

### Indústria goiana recua em fevereiro, 4,4%.

Conforme apurado na Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a indústria goiana (de transformação e extrativa mineral) apresentou alta de 3,2%, no comparativo de fevereiro/15 com janeiro/15, - série com ajuste sazonal. Nessa mesma base de comparação, a produção nacional recuou 0,9%, sendo que, dos locais pesquisados, as maiores variações ocorreram no Pará com 3,4%, Goiás com 3,2%, Paraná com 2,4% e Amazonas com 2,2%. As quedas mais acentuadas ocorreram no Rio de Janeiro (-7,1%), Bahia (-6,4%) e Pernambuco (-2,3%), vide Tabela 1.

Na comparação fevereiro 15 / fevereiro / 14, a indústria de Goiás teve queda de 4,4%, a décima maior queda entre as unidades pesquisadas. Nessa base de comparação, o Estado do Espírito Santo liderou o crescimento industrial, com 25,6%, explicado em grande parte, pelo comportamento positivo vindo dos setores extrativos (minérios de ferro pelotizados e óleos brutos de petróleo) e de metalurgia (bobinas a quente de aços ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e tubos flexíveis e trefilados de ferro e aço). Ainda nessa comparação, a maior queda entre as unidades pesquisadas foi verificada no Estado da Bahia (-23,2%), pressionados, em grande parte, pela redução na produção dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo). No confronto de fevereiro/15 com fevereiro/14, onze localidades registraram queda na produção, ao passo que somente três tiveram variação positiva, conforme Tabela 1.

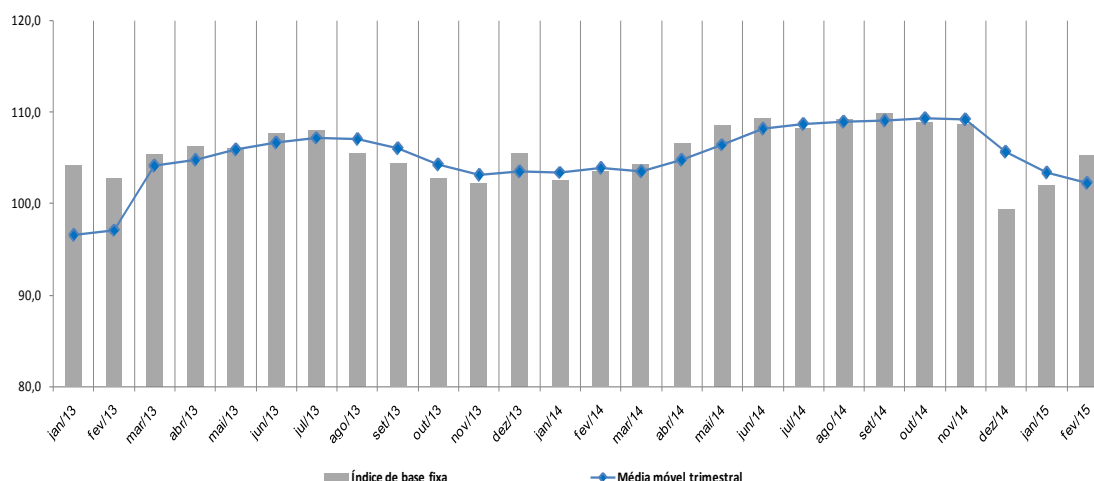
Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria  
Resultados Regionais - Fevereiro de 2015

Locais	Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal	Sem Ajuste Sazonal		
	Fevereiro 15 / Janeiro 15	Fevereiro 15 / Fevereiro 14	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	-0,9	-9,1	-7,1	-4,5
Nordeste	-0,7	-11,2	-8,3	-1,6
Amazonas	2,2	-18,9	-15,5	-8,6
Pará	3,4	9,4	8,1	9,0
Ceará	1,1	-9,5	-7,7	-4,2
Pernambuco	-2,3	2,2	2,8	-0,3
Bahia	-6,4	-23,2	-17,5	-4,9
Minas Gerais	-1,9	-10,5	-7,1	-4,6
Espírito Santo	-0,4	25,6	21,8	10,0
Rio de Janeiro	-7,1	-11,8	-7,0	-3,8
São Paulo	0,3	-8,5	-7,0	-6,9
Paraná	2,4	-15,0	-13,2	-8,3
Santa Catarina	0,2	-9,6	-8,2	-3,6
Rio Grande do Sul	1,6	-13,7	-12,2	-6,7
Mato Grosso	0,0	-1,5	1,7	2,6
<b>Goiás</b>	<b>3,2</b>	<b>-4,4</b>	<b>-4,4</b>	<b>1,1</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

O Gráfico 1 apresenta o comportamento da média móvel e do índice de base fixa, ambas as comparações com ajuste sazonal. Nesse gráfico é possível verificar as oscilações na produção industrial, sendo que em 2015 o comportamento do mês de fevereiro apresentou alta, o mesmo registrado em 2014, índice de base fixa. No índice de média móvel trimestral nota-se queda a partir de dezembro de 2014.

Gráfico 1 - Produção Industrial – Goiás  
Índices de Base Fixa (2012=100) - Série com Ajuste Sazonal



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2015.

Na comparação fevereiro 2015 com fevereiro 2014, o setor industrial goiano apresentou queda de 4,4%, sendo a décima maior taxa negativa. No indicador acumulado nos últimos doze meses houve variação de 1,1%.

Em âmbito setorial, comparação de fevereiro/15 com fevereiro/14, a queda ocorreu em quatro atividades. As influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria ocorreram nos segmentos de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-43,2%) e de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-33,8%), no primeiro, pela menor produção de medicamentos e no segundo, pela queda na produção de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e esquadrias de ferro e aço. Ainda com taxa negativa vieram os produtos de minerais não metálicos (-15,6%) e de outros produtos químicos (-9,9%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de cimentos “Portland”, telhas de cerâmica, misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no primeiro; e de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio e superfosfatos, no segundo.

Em sentido oposto, os setores de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (67,8%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (11,2%) assinalaram os principais impactos positivos sobre a média da indústria, impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de biodiesel e álcool etílico; e de automóveis, respectivamente. As demais expansões vieram das atividades de produtos alimentícios (0,3%), conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Produção Industrial goiana por atividade – fevereiro 2015 (%)

Segmentos	Mensal	Acumulado no ano	Últimos 12 meses
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-33,8	-29,2	-15,2
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-15,6	-15,4	-9,1
Metalurgia	-7,9	-0,4	-0,1
Indústrias extrativas	-6,6	-9,0	0,8
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	11,2	5,9	0,8
Fabricação de produtos alimentícios	0,3	1,1	4,1
Indústria geral	-4,4	-4,4	1,1
Indústria de transformação	-4,3	-4,1	1,1
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	67,8	64,7	12,9
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-43,2	-39,0	-19,7
Fabricação de outros produtos químicos	-9,9	-20,7	-2,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.  
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2015.

A produção industrial goiana manteve-se em queda no ano de 2015 (-4,4%), na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O desempenho industrial de Goiás acompanhou o comportamento da conjuntura macroeconômica dos grandes centros industriais do país, que também recuaram. Além disso, este recuo pode ser atribuído à queda na confiança dos empresários dado aos pronunciamentos realizados no mês anterior pela equipe econômica do governo federal, em relação à austeridade fiscal, controle de gastos, redução dos investimentos e elevação de impostos. No entanto, de acordo com a PIM-PF, o Estado de Goiás tem apresentado comportamento extremamente favorável em relação à média nacional e a algumas Unidades de Federação.

**Equipe de Conjuntura do IMB:**

Alex Felipe Rodrigues Lima

Dinamar Maria Ferreira Marques

Luiz Batista Alves

Millades de Carvalho Castro